

Renegociar, só em 87

O inicio das negociações do rescalonamento plurianual da dívida externa brasileira vai ficar para janeiro de 1987, segundo o CORREIO BRAZILIENSE apurou no Banco Central, por duas razões básicas: o auditor dos bancos credores, Douglas Smee, chefe do subcomitê de economia do comitê renegociador da dívida brasileira, adiou desta sexta-feira para a segunda semana de dezembro a vinda ao Brasil e o Clube de Paris não deu sinal de que aceitara a rolagem da dívida do País a órgãos governamentais.

Diante da necessidade do Brasil informar aos credores externos, os ajustes introduzidos no Plano Cruzado, na última segunda-feira, o Banco Central acertou com Smee o adiamento da sua vinda a Brasília para a montagem da décima terceira edição do programa de ajustamento da economia brasileira.

Com a vinda do economista dos bancos credores apenas depois do dia 8 de dezembro e sem resposta do Clube de Paris de que aceita renegociar com o Brasil sem o Fundo Monetário Internacional (FMI), não há mais tempo hábil para abrir a renegociação da dívida até o final do ano.

Outro complicador para o lançamento da renegociação plurianual é a falta de consenso interno em torno da proposta que o Brasil apresentaria ao comitê de assessoramento dos bancos credores. Segundo o CORREIO BRAZILIENSE apurou no Ministério da Fazenda, há setores que consideram, do ponto de vista econômico, mais vantajoso negociar algum tipo de participação do FMI na renegociação, enquanto outra ala mais vinculada aos progressistas do PMDB defende o endurecimento com os credores.